

Revista Brasileira de Terapia Intensiva  
BJIC Brazilian Journal of Intensive Care

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no

## PAN E IBÉRICO 2016

de Medicina Intensiva

**9 a 12 de novembro**

Centro de Eventos FIERGS  
Porto Alegre, Brasil



XI Congresso Panamericano e  
Ibérico de Medicina Crítica y  
Terapia Intensiva

VIII Congresso Panamericano e  
Ibérico de Enfermería Intensiva





ascendente. 25% do total de pacientes estudados neste período ainda encontram-se internados em nosso serviço.

**Conclusão:** Podemos concluir que pacientes que apresentam durante internação valores ascendentes de PCR correlacionam-se em sua maior parte a piores desfechos, podendo, portanto, ser considerado um importante marcador para avaliação de prognóstico neste grupo de pacientes internados em terapia intensiva.

#### EP-066

### É possível utilizar o quick SOFA para o diagnóstico de sepse?

**Miriane Melo Silveira Moretti, Janete de Souza Urbanetto, Amanda Peres do Nascimento, Vinícius Mello de Oliveira, Marcela Lislielewis**  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil*

Avaliar a sensibilidade dos novos critérios de Sepse propostos pelo The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). Estudo transversal, retrospectivo que avaliou casos de Sepse Grave e Choque Séptico no período de 2014 a 2015 comparados as novas definições propostas pelo The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis - 3). As variáveis avaliadas foram frequência respiratória acima de 22 mrpm, alteração do estado mental e pressão arterial sistólica menor que 100 mmHg. Estudo foi realizado com pacientes incluídos no Protocolo de Sepse em um Hospital Universitário de Porto Alegre. No total foram avaliados 1.241 pacientes, no período do estudo classificados como Sepse Grave e Choque Séptico de acordo com as definições do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS). Quando aplicado os novos critérios de Quick SOFA, identificamos que apenas 38% (n: 473) dos casos seriam classificados como Sepse (como se refere o novo conceito), 62% (n: 768) dos casos previamente identificados no critério antigo não seriam incluídos nessa nova proposta de avaliação para Sepse. A realidade que nos circunda, aonde a sepse tem sido um tema trazido em diversas discussões atuais, como algo que ainda precisa ser melhorado, devendo-se captar os pacientes menos graves e manter um rastreamento contínuo. A mudança de realidade, consolidação dos protocolos, diretrizes e melhorias das estruturas hospitalares, poder-se-á adaptar e então filtrar mais a triagem e captação destes pacientes. No momento, devido à mortalidade elevada relativa a sepse, os sinais iniciais indicativos de sepse precisam ser difundidos e acompanhados.

#### EP-067

### Estudo de um biomarcador como prognóstico para síndrome séptica em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva

**Marcelo Pereira Maia, Ana Claudia Pinho de Carvalho, Akemy Carvalho, Tania Karla Sousa Nogueira, Carlos Augusto Dias Ferreira, Jéssica Mendes Paz, Camila Gama, Maria do Socorro Vasconcelos Reis**  
*UDI Hospital - São Luís (MA), Brasil*

**Objetivo:** Determinar a utilidade da Procalcitonina (PCT) como biomarcador de prognóstico de pacientes com síndrome séptica através da análise da sua concentração plasmática durante a internação em uma UTI, correlacionando-a com o desfecho clínico.

**Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico. Foram incluídos 141 prontuários de pacientes diagnosticados com síndrome séptica, internados em UTI. A ficha de coleta dos dados contempla: sexo, idade, concentração sérica da procalcitonina, data da internação que foi feita a dosagem da procalcitonina, foco da infecção, comorbidades associadas, duração da internação na UTI, evolução clínica, valor dos escores SOFA e APACHE II da admissão. Os dados foram processados e analisados eletronicamente no programa Stata 14.0.

**Resultados:** Do total de 141 pacientes, 79 tinham sepse, 49 sepse grave e 13 choque séptico. A mortalidade global foi de 14,18%, sendo a porcentagem da mortalidade mais elevada no choque séptico (38,46%). O nível sérico de PCT não se mostrou expressivamente diferente entre sobreviventes e não sobreviventes. A PCT elevada teve significância na correlação com os pacientes que permaneceram internados na UTI por mais tempo, assim como houve correlação entre o biomarcador e os escores prognósticos SOFA e APACHE II.

**Conclusão:** A procalcitonina, medida isoladamente ainda não pode prever o óbito de pacientes diagnosticados com sepse, sepse grave ou choque séptico. Contudo, apresenta correlação com o tempo de internação e com os escores SOFA e APACHE II, que são bastante utilizados na prática clínica para estimar o prognóstico de pacientes internados em UTI.

#### EP-068

### Experiência de quatro anos de implantação de protocolo de sepse em hospital de grande porte

**Viviane Cordeiro Veiga, Salomon Soriano Ordinola Rojas, Tereza Barczinski, Veridiana Camargo de Arruda Penteado, Deborah Ferrari de Almeida Barbieri**  
*Unidade de Terapia Intensiva Neurológica, Hospital Beneficência Portuguesa - São Paulo (SP), Brasil*

**Objetivo:** A sepse é uma condição grave, de alta morbimortalidade, que exige diagnóstico e tratamento rápido e assertivo. O objetivo do estudo foi avaliar os resultados da implantação de Protocolo de busca ativa de sepse em hospital de grande porte.

**Métodos:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, onde foram incluídos todos os pacientes inseridos no Protocolo de Busca Ativa de Sepse, no período de 2012 a 2016, através da avaliação das fichas preenchidas pela equipe multiprofissional diante da suspeita clínica de sepse. Foram avaliados os indicadores de